



PROJETO ATELIÊ

Franciele Dorneles Filippin,¹
Manoele Wildner Miorança²

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Estrelinha Dourada

Modalidade: Relato de Experiência.

Eixo Temático: Trabalho e Educação.

1. Introdução:

A escuta sensível desempenha um papel crucial na avaliação da educação infantil, pois é uma prática que valoriza a voz das crianças, respeita suas individualidades e promove um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. Ao ouvir atentamente as crianças, os educadores podem compreender melhor seu desenvolvimento, planejar intervenções pedagógicas eficazes e criar um ambiente onde as crianças se sintam valorizadas e empoderadas.

Dessa forma, a escuta sensível contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para serem cidadãos ativos e conscientes na sociedade. Como uma das formas de possibilitar esse exercício, a equipe diretiva da EMEI Estrelinha Dourada no município de Augusto Pestana situada no estado do Rio Grande do Sul, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Programa A União Faz a Vida (PUFV) da Sicredi das Culturas RS/MG, representada por sua assessora pedagógica apresenta o Projeto Ateliê. Este que surge como uma necessidade do grupo docente em se desafiar a desenvolver e aperfeiçoar uma escuta sensível que venha qualificar a avaliação dos processos, dos desenvolvimentos e das aprendizagens das crianças na etapa da educação infantil.

Nesse sentido, o seguinte projeto visa proporcionar aos professores experiências de construção e organização de espaços estéticos no espaço escolar bem como praticar e aperfeiçoar os registros significativos das crianças utilizando uma documentação pedagógica baseada na escrita de mini- histórias.

2. Procedimentos Metodológico:

O início das discussões e organização sobre o projeto se deu ao iniciar o ano letivo de 2024 durante reunião de professores. O grupo de docentes que já estava em formação

¹ Graduanda em Licenciatura – Filosofia-UNOPAR professora da Educação Infantil e Anos Iniciais nas redes Municipal e Estadual

² Pós Graduada em Interdisciplinaridade-SENSOPEG, professora da rede municipal



continuada sobre temas específicos da educação desde 2021 demonstra interesse e necessidade em qualificar os registros de mini histórias, estas que já fazem parte da documentação pedagógica realizada na educação infantil do município e está relacionada a abordagem de Reggio Emília. O fato é, que a escrita de mini histórias requer um olhar minucioso e uma escuta sensível para as participações autônomas das crianças diante de vivências e experiências investigativas. Neste caso, os ateliês viriam como recurso para desenvolver essa prática de avaliação, uma vez que deveriam estar de acordo com as realidades e interesses das crianças da escola a fim de identificar as verdadeiras aprendizagens e descobertas dos pequenos de uma forma lúdica, instigadora e prazerosa.

Sendo assim, foram planejados 7 ateliês para serem produzidos durante o ano. Cada regente de turma seria responsável por criar e organizar um ateliê mensal na escola. Mas afinal, o que são ateliês? Os ateliês na educação infantil são espaços de aprendizagem onde as crianças podem explorar, experimentar e criar através de atividades práticas e lúdicas. Estes espaços são projetados para estimular a criatividade, a curiosidade, a pesquisa, a exploração, a investigação e a autonomia das crianças, oferecendo-lhes a oportunidade de aprender através da experiência direta com materiais e contextos. Como observa-se:

O ateliê serve a duas funções. Em primeiro lugar, ele oferece um local onde as crianças podem tornar-se mestres de todos os tipos de técnicas, tais como pintura, desenhos e trabalhos com argila –todas as linguagens simbólicas. Em segundo lugar, ele ajuda que os professores compreendam como as crianças inventam veículos autônomos de liberdade expressiva, de liberdade cognitiva, de liberdade simbólica e vias de comunicação (VECCHI, 1999, p. 130).

Os ateliês também são locais de interação social, onde as crianças podem trabalhar em grupo, compartilhar ideias e colaborar em projetos comuns. Nos ateliês, o foco está mais no processo de criação e exploração do que no produto final. Isso ajuda a dar visibilidade as ações das crianças e a valorizar a aprendizagem contínua desenvolvendo uma atitude positiva em relação ao erro e à tentativa.

Dentro desta perspectiva, os ateliês da Estrelinha Dourada foram equipados por seus educadores organizadores com uma variedade de materiais, instrumentos e ferramentas que as crianças pudessem usar para criar e explorar. Isso incluía materiais artísticos, como tintas, argila, papéis, etc. Bem como objetos naturais e reciclados:

O atelier, em nossa abordagem, é um espaço adicional dentro da escola, onde é possível explorar com nossas mãos e nossas mentes, onde podemos refinar nossa visão através da prática das artes visuais, trabalhar em projetos ligados a atividades planejadas em sala de aula, explorar e combinar ferramentas, técnicas e materiais novos (MALAGUZZI, 1999, p. 152).

Cada ateliê criado recebia um nome e ficava exposto na escola para a visita das turmas durante um período estipulado. As visitas eram orientadas e mediadas pelos professores regentes da turma, estes que tinham com intencionalidade registrar com fotos, vídeos e escritas todas as ações, reações, falas, pesquisas, interesses, construções, interações e registros gráficos apresentados pelas crianças. Posteriormente a isso, cada professora



deveria utilizar os registros coletados para desenvolver uma mini história sobre os processos e as aprendizagens das crianças diante das experiências no ateliê. E o que são as minis histórias? Mini histórias são pequenas narrativas baseadas em observações e experiências em contextos educacionais sobre as crianças. Estas histórias são utilizadas para refletir práticas pedagógicas e para inspirar educadores a repensar e melhorar suas abordagens no ensino infantil. Elas têm como objetivo principal provocar a reflexão entre educadores sobre suas práticas diárias, incentivando uma pedagogia mais consciente e intencional. Elas são os olhares do professor para com a criança, percebendo e narrando aprendizagens a partir de uma escrita sensível, leve, delicada e cheia de significados assim como a infância.

Neste sentido, os ateliês disponibilizados até o momento, nos espaços da escola, foram:

- “Ateliê Bandejas de Experimentação” organizado pelas professoras da turma do Berçário I;
- “Ateliê Tintas Naturais” organizado pelas professoras das turmas de Berçário II;
- “Ateliê Elementos da Natureza” organizado pelas professoras da turma de Maternal.

Cada turma estava organizada com 3 dias, sendo em 2 turnos para visitar os ateliês. Nestes dias, as educadoras organizavam as crianças de acordo com seus interesses e intenções em grupos de 2 ou 3 crianças conforme as faixas etárias.

3. Resultados e Discussões

Os ateliês na educação infantil são espaços que promovem aprendizagens essenciais para o desenvolvimento integral das crianças, possibilitando não apenas o conhecimento cognitivo, mas também habilidades sociais, emocionais e motoras. Juntamente a isso, o trabalho com os ateliês veio proporcionar aprendizagens valiosas também aos professores que enriquecem e qualificam ainda mais suas práticas pedagógicas.

A partir do Projeto Ateliê o grupo docente vem desenvolvendo a capacidade de aprender a valorizar o processo de criação das crianças, em vez de focar apenas no produto final. Eles percebem que o desenvolvimento das habilidades criativas e a expressão pessoal são fundamentais para o crescimento das crianças. Os professores vêm se apresentando mais observadores e atentos, permitindo-lhes identificar as necessidades, interesses e progressos individuais das crianças. Também vem compreendendo sobre a importância de criar um ambiente seguro e convidativo onde as crianças possam tomar decisões, agir de forma autônoma e aprender com suas ações e seus erros. Trabalhar com este projeto de ateliês exige que os professores sejam flexíveis e capazes de se adaptar a situações inesperadas. Eles aprendem a ajustar suas abordagens pedagógicas com base nas respostas e comportamentos das crianças. Deste modo hoje os ateliês incorporam o projeto institucional da escola, mesmo ainda não estando regimentado, já fazem parte das rotinas e planejamentos da escola.

Loris Malaguzzi (1999), que foi o fundador da abordagem educativa Reggio Emilia, e suas reflexões sobre o papel dos ateliês nas escolas de educação infantil são fundamentais para entender a riqueza e experiência para aqueles que desenvolvem uma



pedagogia da escuta. Em uma de suas obras Malaguzzi, relata sobre a importância da conexão entre o ateliê e o ambiente escolar:

O ateliê deve estar integrado no ambiente escolar como um lugar central, onde as ideias e os projetos das crianças podem ser desenvolvidos e aprofundados. Ele deve ser um lugar visível e acessível a todos. (MALAGUZZI, 1999, p 45-85).

Dentro desta perspectiva, toda a equipe escolar foi envolvida no projeto Ateliê, as servidoras da limpeza para auxiliar na higienização dos espaços após as visitas das crianças, as servidoras da alimentação também contribuem, oferecendo auxílio na produção de alimentos (gelatinas, cremes, cozimento de beterraba, sagu, macarrão colorido) que são oferecidos para exploração das crianças durante as vivências nos ateliês. Os monitores sempre envolvidos e cautelosos em cuidar, organizar e auxiliar as crianças antes, durante e depois das sessões nos ateliês, contribuindo também para a higienização das crianças após experiências com testagens sensoriais. A psicóloga que atua na instituição, também utiliza os ateliês como uma de suas formas de observação, fazendo análises e avaliações das crianças a partir do que vê e ouve sob os contextos do ateliê. Este vem sendo um projeto que está cumprindo com sua intenção. Como assessora pedagógica, percebo claramente seus resultados. Inicialmente as mini histórias produzidas pelos educadores eram baseadas somente em descrições de ações planejadas a partir do conhecimento adulto, hoje estão apresentando mais clareza dos processos, dos conhecimentos e das aprendizagens das crianças, dando visibilidade ao que elas já expressam, já sabem e já conhecem de forma autônoma.

Deste modo os planejamentos vêm sendo desenvolvidos a partir da escuta sensível do professor que olha e analisa os interesses e as explorações das crianças e as coloca como ser participativo da construção. Como resultado, as avaliações em forma de relatórios que estão sendo enviados as famílias, demonstram uma escrita muito mais elaborada e detalhada sobre o desenvolvimento das crianças, ricos em fotos e escritas significativas.

O Projeto Ateliê veio a complementar as metodologias desenvolvidas na escola, ele está sendo um eficiente recurso de formação continuada em projetos, planejamento, metodologia, registro, documentação e avaliação.

4. Conclusão

Contudo, a implementação de ateliês na Estrelinha Dourada, revelou-se uma estratégia altamente eficaz para promover o desenvolvimento integral das crianças. Ao longo deste trabalho, estamos observando que os ateliês não são apenas espaços físicos dedicados à criação artística, mas ambientes ricos em estímulos que fomentam a curiosidade, a criatividade, a expressão individual a construção da subjetividade.

É preciso que a educação esteja – em seu conteúdo, em seus programas e em seus métodos – adaptada ao fim que se persegue: permitir ao homem chegar a ser sujeito, construir-se como pessoa, transformar o mundo, estabelecer com os outros homens relações de reciprocidade, fazer a cultura e a história [...] uma educação que liberte, que não adapte, domestique ou subjugue. (FREIRE, 2006, p. 45)



Os ateliês possibilitaram às crianças explorarem suas múltiplas linguagens. Essa diversidade de experiências contribuiu significativamente para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças de maneira ativa e envolvente, o que reforçou a importância do aprendizado prático e experiencial.

E cumprindo com o planejado, no Projeto Ateliê, um dos aspectos mais marcantes foi o papel do educador. Atuando como mediador e facilitador, o educador encorajou as crianças a explorarem suas ideias e hipóteses, promovendo uma cultura de investigação e descoberta. A documentação dos processos de aprendizagem, através de fotografias, vídeos e registros escritos, e mini histórias permitiu uma reflexão contínua sobre as práticas pedagógicas e uma valorização dos percursos individuais de cada criança.

Além disso, a integração dos ateliês na rotina escolar contribuiu para a criação de um ambiente educacional mais inclusivo e colaborativo. Essa dinâmica colaborativa fortaleceu os laços dentro da escola, promovendo um sentido de pertencimento e participação ativa.

Em conclusão, ao integrar os ateliês no ambiente escolar, criamos um espaço onde as crianças possam vir a desenvolver suas potencialidades de maneira plena e criativa, e para que os professores compreendam e qualifiquem as avaliações significativas no contexto da educação infantil.

5. Referências

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MALAGUZZI, Loris. **As Cem Linguagens da Criança: A Abordagem de Reggio Emilia na Educação da Primeira Infância**. Porto Alegre: Artmed, 1999

VECHI, V. **O papel do atelierista**. In: EDWARDS, C.; GANDINI, L.; FORMAN, G. *As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emilia na Educação da primeira infância*. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 129-141.